



**Tribunal de Justiça
do Estado do Maranhão**

CLIPPING IMPRESSO

12/02/2018

INDICE

1. ASSESSORIA	
1.1. JORNAL PEQUENO.....	1 - 2
2. DECISÕES	
2.1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO.....	3
3. SERVIDOR PÚBLICO	
3.1. JORNAL O IMPARCIAL.....	4 - 5

ESTADO MAIOR

Reação

O advogado Valter Bezerra Filho, que foi ridicularizado pelo desembargador Jaime Ferreira de Araújo ao impetrar habeas corpus para liberar um veículo, manifestou-se sobre o caso.

Em um vídeo encaminhado ao portal Migalhas, especializado na cobertura do mundo jurídico, ele explicou a tese que levantou no processo. E garante: não defendeu nenhum absurdo.

- A inclusão do veículo foi para demonstrar que a privação do veículo influenciou no direito de ir e vir do meu cliente -, disse. Segundo ele, o magistrado não leu o processo antes de decidir.

APARTE *Como entender?*

Durante décadas, a Câmara de Vereadores de São Luís viveu na sombra quando o assunto era a transparência no uso do dinheiro público e na lista de funcionários. POLÍTICA



APARTE

Felipe Klamt
felipeKlamt@yahoo.com.br



As normas referentes à competência dos Tribunais de Contas brasileiros para fiscalizar estão fixadas nos arts. 70 a 74 da Constituição Federal, segundo a simetria com o TCU determinada no art. 75 da CF.

Qualquer afronta a esse regime é flagrantemente inconstitucional, conforme firme jurisprudência do STF. Caldas Furtado, presidente do TCE-MA, sobre a esdrúxula decisão da Assembleia Legislativa do Maranhão de liberar verba de carnaval para os prefeitos que não pagam os serviços municipais em dia.

Como entender? –

Durante décadas, a Câmara de Vereadores de São Luís viveu na sombra quando o assunto era a transparência no uso do dinheiro público e na lista de funcionários. Bastou a atual gestão, comandada pelo vereador Astro de Ogum, resolver fazer do poder municipal um lugar de transparência para surgir os incomodados que estão sendo obrigados a fazer o cadastramento e realmente trabalhar nos gabinetes dos vereadores. Fica sem explicação as notas na imprensa criticando os valores pagos aos servidores devidamente aceitos pelo Ministério Público Estadual e a Justiça do Maranhão. Tem digital conhecida nesta peripécia.





O desembargador Cleones Cunha fez 60 anos no sábado (10), e reuniu amigos para comemorar a data em clima de carnaval na Associação dos Magistrados. Na foto com os jornalistas Itevaldo Junior - que acabou de assumir a Comunicação da OAB/MA - e Roberta Gomes (assessora de Comunicação no TJMA). Parabéns!

Justiça & Cidadania

Antonio Carlos

acarloslua@folha.com.br



Válvulas de escape

O Brasil está em festa. É carnaval, uma das maiores manifestações populares do País e do mundo. Sua origem é objeto de controvérsias até hoje. Ela tem sido atribuída à sobrevivência e evolução do culto de Ísis, das bacanais, lupercais e saturnais romanas, das festas em homenagem a Dionísio, na Grécia e até mesmo das festas dos inocentes e dos doidos, na Idade Média. Curiosamente, um dos símbolos do carnaval – o Momo – está ligado ao Deus Baco e à Grécia arcaica.

Para a maioria dos historiadores, o Carnaval teria começado quando Pisistráto oficializa o culto a Dionísio na Grécia, no século VII (antes de Cristo), e termina quando a Igreja Católica adota a festa em 590 (depois de Cristo). Alguns pesquisadores contam que o primeiro foco de concentração carnavalesca se localizava no Egito. A festa era nada mais que dança e cantoria em volta de fogueiras. Os foliões usavam máscaras e disfarces simbolizando a inexistência de classes sociais.

A tradição se espalhou depois pela Grécia e Roma, entre o século VII (antes de Cristo) e VI (depois de Cristo). A separação da sociedade em classes fazia com que houvesse a necessidade de válvulas de escape. É nessa época que sexo e bebidas se fazem presentes na festa.

Em seguida, o Carnaval chega em Veneza para, então, se espalhar pelo mundo. Diz-se que foi lá que a festa tomou as características atuais: máscaras, fantasias, carros alegóricos, desfiles.

O Carnaval Cristão passa a existir quando a Igreja Católica oficializa a festa, em 590 (depois de Cristo). Antes, a instituição condenava a festa por seu caráter “pecaminoso”. No entanto, as autoridades eclesiásticas da época resolveram não mais proibir o Carnaval.

Foi então que houve a imposição de cerimônias oficiais sérias para conter a libertinagem. Mas esse tipo de festa batia de frente com a principal característica do Carnaval: o riso, a brincadeira.

Dizem que o Carnaval começou no Brasil, em 1723, com a chegada de portugueses das Ilhas da Madeira, Açores e Cabo Verde. Na época, possuía o nome de “entrudo” – uma espécie de introdução à Quaresma.

Quando chegou ao País, a festa estava recheada de brincadeiras de mau-gosto. Atiravam-se objetos com substâncias mal cheirosas nas pessoas, que eram molhadas nas ruas e em suas próprias casas, mesmo sendo idosas ou estando doentes.

Em 1853, a festa começou a ser reprimida pelos policiais e segregada entre os participantes, em carnaval de salão (com brancos ricos) e o carnaval de rua (com pobres e negros). A festa de Entrudo não era de acesso às pessoas em geral, pois as regras da época diziam que não eram todos os habitantes que possuíam moral para frequentar os bailes.

Com essa regra, as próprias autoridades policiais começaram a estimular o Carnaval de rua com todos mascarados e fantasiados. É assim, os grandes bailes e grupos de Carnaval começaram a ganhar força, sendo o pontapé inicial para o carnaval que temos hoje.

À medida que o Carnaval de rua ganhava força entre as camadas populares iam surgindo grupos organizados, que faziam questão de sair pelas ruas da cidade chamando para a festa – que ainda era muito ligada ao carnaval que era feito na Europa.

Aos poucos, as pessoas começavam a encarar o Carnaval como uma referência festiva, tanto que em 1882 as casas comerciais começaram a fechar as portas na terça-feira gorda, principal dia da festa.

Assim como a origem do Carnaval, as raízes do termo também têm se constituído em objeto de discussão. Para uns, o vocábulo advém da expressão latina “carrumnavalis” (carro naval), que quer dizer uma espécie de carro alegórico em forma de barco, com o qual os romanos inauguravam suas comemorações.

Para outros, a palavra seria derivada da expressão do latim “carnemlevare”, modificada depois para “carne, vale!” (adeus, carne!), palavra que teve sua origem entre os séculos XI e XII que designava a quarta-feira de cinzas e anunciava a supressão da carne devido à Quaresma.

Apesar de não sabermos qual foi a verdadeira origem do Carnaval, o certo é que a dança, os festejos, os cânticos e a celebração, sempre estiveram presentes na vida e na evolução dos homens e das sociedades.

Medieval

Nos carnavais medievais, por volta do século XI, no período fértil para a agricultura, homens jovens que se fantasiavam de mulheres saíam nas ruas e campos durante algumas noites. Diziam-se habitantes da fronteira do mundo dos vivos e dos mortos e invadiam os domicílios, fartando-se com comidas e bebidas.

Renascimento

No Renascimento, durante os Carnavais nas cidades italianas, surgia a commediell’arte, teatros improvisados. Em Florença, canções foram criadas para acompanhar os desfiles com carros decorados. Em Roma e Veneza, os participantes usavam a bauta, uma capa com capuz negro, além de máscaras brancas.

Cálculo

O Carnaval ocorre 47 dias antes da Páscoa, próximo do dia de Lua Nova. Assim, poderá ficar próximo do ano novo chinês. Neste século, a data em que ocorreu mais cedo foi 5 de fevereiro de 2008 e a que ocorrerá mais tarde será a 9 de março de 2038. Ele não ocorrerá dia 3 ou 4 de fevereiro durante o século XXI.

Marchinhas

As marchinhas carnavalescas deram o tom da festa entre as décadas de 1930 e 1950. O “Abre Alas” é considerada a primeira canção escrita especialmente para um bloco de Carnaval.

A música para dançar foi composta pela maestrina Chiquinha Gonzaga, em 1899, para o bloco carnavalesco Rosa de Ouro, do Rio de Janeiro.